

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**IZABEL MAZURKEVICZ**

**O USO DAS FONTES FÍLMICAS E DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO  
METODOLOGIA NAS AULAS DE HISTÓRIA**

**CURITIBA  
2015**

**IZABEL MAZURKEVICZ**

**O USO DAS FONTES FÍLMICAS E DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO  
METODOLOGIA NAS AULAS DE HISTÓRIA**

Artigo apresentado como requisito para obtenção do título em especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-graduação em Mídias Integradas na Educação., setor de Educação profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Denise Eurich Colatusso

**CURITIBA  
2015**

## **O Uso das Fontes Fílmicas e de História em Quadrinhos como metodologia nas aulas de História**

**MAZURKEVICZ , IZABEL**

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.  
Polo UAB de apoio presencial em Paranaguá/PR

**Resumo** - Este artigo teve como objetivo verificar como a utilização de fontes fílmicas e história em quadrinhos nas aulas de História, podem desenvolver a educação e a consciência histórica nos alunos do ensino fundamental séries finais, na escola estadual Marechal Cândido Rondon do município de Curitiba, estado do Paraná. Para trabalhar com metodologias diferenciadas e significativas, foi necessário uma investigação perante os alunos para perceber sua familiaridade com documentários, filmes históricos, imagens e narrativas, sendo possível desenvolver uma metodologia em que os estudantes de História possam entender os fatos históricos do presente e do passado, formando pontos de vista e aprendizagem histórica. Esta foi uma das motivações que nos levaram a aplicar uma metodologia que utilizasse o documentário e as histórias em quadrinhos para trabalhar o conteúdo Ditadura Militar no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Histórica. Consciência Histórica. Fontes Fílmicas. História em Quadrinhos. Narrativas.

## INTRODUÇÃO

Este estudo nasceu do interesse de utilizar práticas metodológicas diferenciadas nas aulas de História com os alunos do ensino fundamental. A escola pública brasileira passa a atender um número cada vez maior de estudantes oriundos das classes populares, ao assumir essa função que justifica a existência da escola pública, torna-se mais intenso a necessidade, continua de se discutir o papel do ensino básico no projeto de sociedade que se quer para o país.

Nas constantes avaliações que as escolas são submetidas, e consequentemente os alunos, se deve sim, repensar nossas práticas possibilitando aos alunos o desenvolvimento das capacidades que ao longo da vida os leve a interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas potencializadas, buscar respostas e não se contentar com pacotes prontos. Nesta perspectiva pode-se levar em consideração o currículo e as possibilidades apontadas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, que vai ao encontro de que se efetive a necessária integração entre um núcleo de conhecimentos do currículo obrigatório com atividades e opções do próprio interesse do aluno e as diferentes origens étnicas e culturais. Podendo ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, que está vinculado aos conteúdos das disciplinas escolares. Desta maneira e levando-se em conta que a escola é muitas vezes a única instituição capaz de dar acesso a socialização do conhecimento, é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, que tem nela uma oportunidade, algumas vezes a única de acesso ao mundo letrado do conhecimento científico, da reflexão filosófica e do contato com a arte.

Sobre essa socialização de conhecimento, busca-se uma possível ajuda em Moran (1995, p.27–35) quando este se refere ao uso e contribuição de exibição de vídeos “O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços”; a partir desta fonte acredita-se ser possível desenvolver uma metodologia onde o ensino de História seja significativo para os jovens estudantes. As fontes filmicas, podem ser uma rica fonte de conhecimento para todas as disciplinas escolares e uma possibilidade interessante de trabalho em sala de aula, auxiliando os jovens estudantes a entenderem fatos históricos do presente e do passado. Segundo Schimidt e Cainelli (2004), “imagens,

filmes, gravuras e história em quadrinhos, são documentos que podem ser transformados em materiais didáticos de grande valia na constituição do conhecimento histórico”.

Uma outra metodologia que pode contribuir na transmissão do conhecimento é a construção de histórias em quadrinhos. As histórias em quadrinhos têm adentrado ao espaço escolar através dos personagens que viram filmes, de gibitecas e do próprio livro didático, que vem se utilizando de tirinhas e pequenas histórias para tratar de temas em diferentes áreas do conhecimento. (PALHARES, 2008, p.12). Estas possibilitam aos estudantes interpretar o passado, orientar-se na vida prática e formar uma consciência histórica que, segundo Jorn Rusen (2001, p.58),

a consciência histórica é o conjunto das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência” da mudança temporal” de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo.

Entende-se à partir desse autor da importância que o conhecimento seja adquirido à partir de entendimento e reflexão do passado e futuro de determinado fato ou acontecimento. Fica evidente a cada dia que somente o livro didático e o quadro não suprem as necessidades de uma geração, dinâmica, inquieta, impulsiva que sofre grande influência das mídias digitais. Percebe-se então possíveis contribuições que a utilização de fontes fílmicas e Histórias em Quadrinhos, possam trazer às aulas de História e assim estimular a formação da consciência histórica dos educandos.

Diante deste contexto teve-se como objetivo geral buscar uma prática educativa que contribua com ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de História. Participaram deste estudo 35 alunos do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Marechal Cândido Rondon da Cidade de Curitiba.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **FONTES FÍLMICAS E CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: POR UMA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA**

O processo de reformulação da História enquanto ciência, possibilita a inserção de novas temáticas, favorecendo a análise histórica da disciplina e novas demandas sociais para o ensino de História. Como indicativo, destaca-se as Diretrizes Curriculares da Educação Básica na disciplina de História,

a organização do currículo para o ensino de História tem como referência os Conteúdos Estruturantes, entendidos como conhecimentos que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos. Os Conteúdos Estruturantes relações de trabalho, relações de poder e relações culturais podem ser identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial teórico que sustenta a investigação histórica em uma nova racionalidade não-linear e temática. (PARANÁ, 2008, p.45).

Encontra-se nos ambientes de aprendizagem um grande paradigma educacional, onde percebe-se que muitos professores ainda estão utilizando propostas e práticas conservadoras. Conforme Schmidt (2009 b), “a proposição de um ensino crítico em substituição a métodos tradicionais é uma tônica, e a partir do presente estudo pode ser evidenciada quando se trata das questões dos filmes históricos”. Sendo assim, as fontes fílmicas e as histórias em quadrinhos além de serem um recurso didático riquíssimo também colaboram para um aprendizado histórico significativo para os alunos.

É importante que o professor problematize o conteúdo a ser trabalhado nas aulas de história. Essa problematização teórica possibilita que fatos do passado suscitem hipóteses acerca destes acontecimentos, havendo uma troca em que fatos vividos sejam estudados e assim serem condutores de fatos do presente ou até possíveis acontecimentos futuros. Partindo de uma breve pesquisa com os alunos sobre documentos antigos, ou seu entendimento do que vem a ser o estudo de História e em específico em um determinado conteúdo associando-o ao tempo pode tornar seu aprendizado significativo e assim conduzi-lo a uma consciência histórica. Segundo Russen ( 2001,p.63), “a consciência histórica não é idêntica à lembrança. Só se pode falar de consciência histórica quando, para interpretar experiências atuais do tempo, é necessário mobilizar a lembrança de determinada maneira”. Assim, sendo ela fica evidente quando o aluno consegue transportar o presente e o passado através do movimento da narrativa.

Destacam Schmidt e Garcia (2005), que outro aspecto a ser destacado diz respeito às possibilidades abertas aos professores e alunos, sujeitos que

compartilham experiências em aulas de história, de estabelecerem novas relações com os saberes históricos. Em seu projeto “Recriando Histórias”, os procedimentos de identificação, seleção e proposição de conteúdos de ensino puderam também ser desenvolvidos pelos próprios professores e alunos, a partir do seu envolvimento com a sua realidade histórica, pressuposto básico para o trabalho de produção do conhecimento histórico em aulas de história.

Conforme Palhares, (2008, p.12), “as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como fonte de pesquisa histórica quanto um novo recurso onde os alunos possam interpretar o passado”. As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas de diferentes maneiras em aula, como anteriormente em seu estudo exemplifica essa autora:

Para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino podendo desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem. (PALHARES, 2008, p.4).

Fontes Fílmicas e histórias em quadrinhos devem ser tratados como documentos a serem abordados historicamente. Nessa perspectiva podemos conceder vida à História, reconstituir grandes épocas e eventos, impressionando professores, que veem nas imagens em movimento a possibilidade de colaborar de forma conclusiva para o ensino, especialmente de História. Como salienta Moran (1995, p. 27), “saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e outras dinâmicas da aula”. Desta maneira o trabalho com fontes históricas pode levar os alunos a uma análise crítica sobre o processo de construção do conhecimento histórico e dos limites de sua compreensão.

Um dos maiores atributos de trabalhar fontes fílmicas e histórias em quadrinhos em sala de aula é o aprimoramento do conhecimento histórico, também da consciência e na aprendizagem histórica dos alunos. A consciência histórica é pautada na aprendizagem histórica das experiências do passado, possibilita a formação de pontos de vista históricos. O ensino de História nessa perspectiva rompe com os modelos de aprendizagem baseados na linearidade temporal, ampliando assim as possibilidades de explicação e compreensão do processo histórico. O uso de fontes fílmicas e das histórias em quadrinhos na escola está em

consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>1</sup>, contribuindo para que as aulas de História possibilitem aos alunos entenderem que não existe uma verdade histórica única e linear. Russen (2006,p.16)

a aprendizagem histórica é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. Está articulada ao modo como a experiência do passado é vivenciada e interpretada de maneira a fornecer uma compreensão do presente e a construir projetos de futuro.

Fica em evidência que quando os sujeitos narram a história, produzem formas harmoniosas de comunicação de suas identidades históricas, que supõe-se sejam viáveis porque as narrativas são produtos da mente humana, que conseguem envolver a aprendizagem com os acontecimentos históricos criados no passado, de uma forma aceitável para eles próprios criando assim sua compreensão em um processo dinâmico, no qual um indivíduo que aprende muda porque algo é obtido ou adquirido.

Sobre a educação histórica, Cainelli (2012) acrescenta dizendo que:

a educação histórica tem especial interesse na forma pela qual o trabalho com fontes, as estratégias de ensino, os materiais didáticos, os objetos históricos, entre outros, colaboram para a formação das ideias históricas e da consciência histórica de alunos e professores. (p. 175).

Assim, o trabalho com fontes históricas na aula de História proporciona a produção do conhecimento histórico, as fontes permitem a criação de conceitos sobre o passado e o questionamento dos conceitos já construídos. No entanto percebe-se também a necessidade de utilizar diferentes fontes históricas para contribuir com aprendizagem, e ampliar a formação da consciência histórica nos alunos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo teve como objetivo, utilizar diferentes fontes como recursos para promover o ensino de História mais significativo, trabalhando com

---

<sup>1</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais foram propostos pelo Ministério da Educação no ano de 1996. (BRASIL, 1996). Constituem-se em diretrizes, que orientam a educação básica no Brasil, e são elaborados por disciplinas. Não sendo obrigatória sua utilização como referência.



metodologias diferenciadas nas aulas de História. Teve como participantes 35 alunos do Ensino Fundamental, na cidade de Curitiba no Colégio Estadual Marechal Cândido Rondon. O tema trabalhado foi a Ditadura Militar. A sua aplicação ocorreu no segundo semestre de 2014. O estudo foi conduzido dentro das orientações metodológicas da “pesquisa ação”, face à estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema. Segundo Thiollent (2003), pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Este estudo compreendeu quatro fases que utilizaram dez aulas que serão descritas a seguir:

Inicialmente, chamada de primeira fase foi investigado junto aos alunos qual o conhecimento a cerca do Tema abordado, que neste estudo foi a Ditadura Militar.

Na segunda fase, em aula expositiva, foi apresentado aos alunos como se deu a Ditadura Militar, dos governos democráticos das décadas de 1950 a 1960 foram marcados pela disputa, cada vez mais acirrada, entre diferentes projetos para o país: desenvolvimento econômico e modernização baseados na abertura para os capitais estrangeiros, de um lado, e nacionalismo econômico, de outro. Não havendo uma continuidade nos diferentes governos, causando muita instabilidade durante todo o período, pois não existia um ambiente favorável para os investidores aplicarem seus recursos. As leis eleitorais da época construíram um fator de desestabilização, pois o voto para presidente e vice-presidente era separado, o que permitiu a eleição de Jânio Quadros (UDN) e João Goulart (PTB), representantes de forças políticas de diferentes opiniões. O cenário internacional da Guerra Fria também desempenhou um papel importante nas crises políticas que marcaram o governo de Jango, contribuindo e aprofundando as lutas políticas entre os conservadores e os grupos de esquerda que apoiavam o presidente. As ideias de Jango e suas reformas, a tomada dos militares do poder até a volta da democracia com as eleições indiretas. Essa abordagem ocorreu em forma de debate e resultou em uma produção textual que visou sistematizar o conhecimento adquirido sobre o conteúdo estudado. Com o uso do livro didático, pode-se relacionar o tema às

imagens das charges, estabelecendo acesso e a visualização destas fontes por todos da sala.

Charge de Luiz Gê

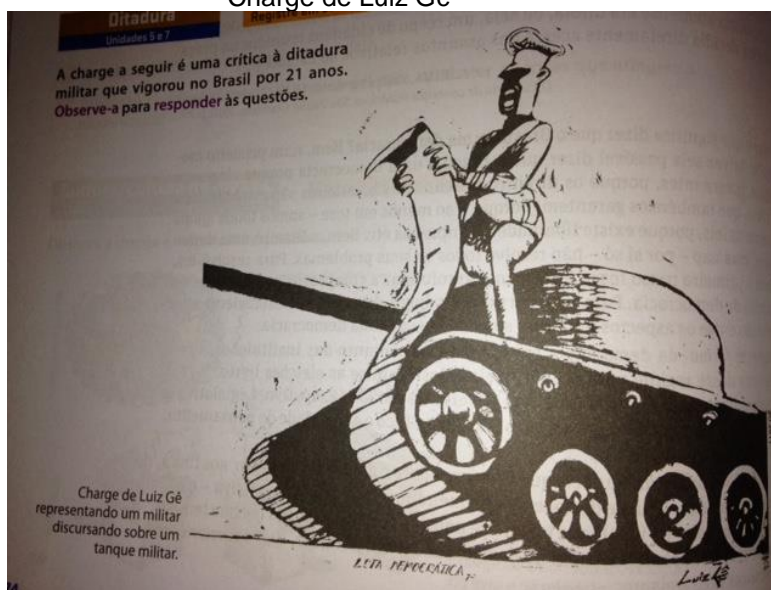


Figure 1 - (APOLINÁRIO, 2010)

Sendo analisado e identificado a mensagem que esta fonte transmitia, realizou-se a leitura e interpretação dos fatos históricos contidos nos documentos.

Em seguida, na terceira fase, foi exibido o documentário “Os 11 de Curitiba”, gravado em 1995, sob direção de Valêncio Xavier, com duração de 55 minutos. Após a exibição deste documentário buscou-se relembrar fatos neles ocorridos que contou com relatos sobre os depoimentos de professores entre outros integrantes, que sofreram restrições severas às liberdades individuais e aos direitos de cidadania, violações aos direitos humanos, sendo considerados subversivos. Comentou-se também sobre a proibição de quaisquer manifestações de oposição ao governo, a censura de informações aos jornais, rádio, televisão e revistas. Sobre interrogatórios, torturas e até mesmo assassinados. Após essa reflexão, na quarta fase, partiu-se para formação de grupos e produção da história em quadrinhos tendo como tema principal a Ditadura Militar .

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao fazer a avaliação diagnóstica sobre o conhecimento acerca da Ditadura Militar observou-se que os alunos não a conheciam a fundo e que traziam consigo o que anteriormente foi passado por seus familiares. Após a aula expositiva e em

análise aos textos elaborados pode-se verificar a apreensão importante do conteúdo e substancial contribuição como facilitadora na organização do pensamento, construção e argumentação destes. Culminando em significativa participação e empenho dos alunos. Pode-se perceber que com o uso do livro didático e análise das charges os alunos conseguiram realizar atividades em grupo, estabelecendo paralelos entre os depoimentos a fotografia, pinturas e charges. Dos 35 alunos somente 4 alunos não conseguiram produzir o texto. Mas também notou-se que seus amigos se solidarizaram com eles ajudando nesta produção.

No momento que antecedeu a exibição do filme, foi feita uma abordagem para perceber a familiaridade deles com documentários, filmes históricos e imagens, com esta ação percebeu-se que os mesmos não demonstravam interesse, conhecimento, e importância sobre fatos de fontes históricas. Constatou-se ainda que não tinham o hábito de ver filmes históricos, documentários. Com os relatos sobre o filme e os fatos que este abordou avaliou-se que ao assisti-lo puderam associar o conhecimento que obtiveram na teoria acontecer na prática como no caso, o documentário. Sobre esse fato Serrano (1931) defende a necessidade de se “ensinar pelos olhos e não pelos ouvidos” (p.13). No processo de ensino aprendizagem usando estas fontes, percebeu-se que ao projetar o documentário foi importante propiciar a realização de intervenções explicativas, com a intenção de organizar as informações contidas no documentário, destacando o papel desempenhado por vários setores sociais pela volta da democracia ao país, além dos sindicatos e das organizações estudantis. Igrejas, intelectuais, artistas, imprensa, organizações de classe e outros grupos participaram ativamente das campanhas pela Anistia, pela restauração das liberdades democráticas e pela realização de eleições diretas para presidente da república. A intensa radicalização política que marcou o início da década de 1960 no Brasil que favoreceu o golpe militar de 1964, que suprimiu a democracia no país. Foram vinte e um anos de ditadura; de perseguições; prisões e mortes aos opositores de uma política deliberada de Estado, baseada na fórmula “desenvolvimento e segurança”, para eliminar todo e qualquer projeto alternativo de poder. Temos, nos brasileiros muito a caminhar para conquistar a plena democracia. As profundas desigualdades sociais que marcam o país negam o princípio da igualdade de condições entre os cidadãos. Estar condenado à pobreza significa, por exemplo, sofrer restrições de acesso a bens culturais e ao

conhecimento, à diversão, à saúde, à educação e a outros direitos humanos aceitos como universais. Concluindo que, é inegável que a sociedade brasileira vive hoje o período mais democrático de sua história, com o funcionamento regular das instituições de representação, a garantia da liberdade individual e o pleno debate sobre os rumos do país. Nesses caminhos e descaminhos da democracia no Brasil, se torna importante preservar as liberdades democráticas que, a duras penas, foram conquistados. Os alunos participaram fazendo perguntas sobre todas as questões aqui levantadas, mobilizando os saberes e conhecimentos prévios, explicá-los, associá-los às informações dadas. Situar o documento no contexto mostrado, identificando sua natureza e também explorar esta característica para identificar os seus limites e interesses.

Trabalho com o conteúdo valendo-se da construção das charges ou das histórias em quadrinhos, tiveram aceitação pelo mundo todo, classificando-se como um meio de comunicação em massa, com variedades de gêneros para atender seus leitores, demonstrou ser uma ferramenta importante presente no cotidiano dos alunos, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples e curta, em que o conhecimento foi exposto de maneira lúdica e significativa.

A produção de história em quadrinhos foi desenvolvida em sala com os alunos do nono ano do ensino fundamental, durante os momentos de leitura, pois eles traziam gibis variados. Portanto, percebeu-se a importância deste tipo de material para produção de conhecimento, notei que eles gostavam de comentar como seria feito os desenhos, como se montaria uma história em quadrinhos e como era fácil resumir as conversas ou os textos. Sendo um dos temas trabalhados no nosso curso a produção de história em quadrinhos, comecei a pesquisar entre eles o que eles achavam de produzirem história em quadrinhos ou charges para demonstrar o conhecimento adquirido depois de um conteúdo abordado. Todos gostaram da ideia, afinal seria mais fácil demonstrar seu entendimento, trabalhando e produzindo, em equipes, desenhos e resumos para explicar o tema, podendo ser utilizado como uma avaliação. E eles poderiam utilizar todo esse potencial para demonstrar o entendimento sobre as aulas de História.

A partir do tema apresentado, no documentário e no livro didático sobre ditadura militar, a participação dos alunos começa a ser cobrada com a produção do conhecimento. Criando um trabalho em equipe, fornecendo elementos sólidos

para a construção de história em quadrinhos realizando uma avaliação diferenciada com o apoio de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, e uma tarefa que pode ser compartilhada com todos os alunos. Aquele que tinha habilidade de desenhar já foi desenhando, e aquele que tinha maior interpretação na leitura selecionou o texto que iriam resumir para produzirem as narrativas das histórias em quadrinhos. Impressionante foi ver que em uma turma agitada, onde nós professores muitas vezes não conseguíamos fazê-los produzirem as tarefas tivemos a participação quase total dos alunos. Acreditamos que por ser uma metodologia diferenciada, percebeu-se que este modelo quando aplicado aos alunos forneceu um bom referencial motivador, a ponto de que neste mesmo dia de aula tive que entrar três vezes nesta mesma turma, e o que se notou é que eles continuaram fazendo a atividade proposta. Sendo que muitos deles depois pediram para fazer mais atividades como esta. A função estética da história em quadrinhos potencializou incrivelmente as ideias sobre o passado, implantando na consciência histórica dos jovens estudantes.

Assim, narrativas, imagens, sons de outras disciplinas devem ser tratadas como documentos a serem abordados historicamente. Pode-se constatar que esse conhecimento teve sentido e significado ao aluno levando-a a uma consciência histórica. O que confirma Apolinário (2010) que relata que trabalhar com a linguagem verbal (palavras) e a linguagem não verbal (imagens) pode transportá-los ao passado, possibilitando um trabalho pedagógico que aponte na direção da totalidade do conhecimento e sua relação com o cotidiano.

Produção de HQ

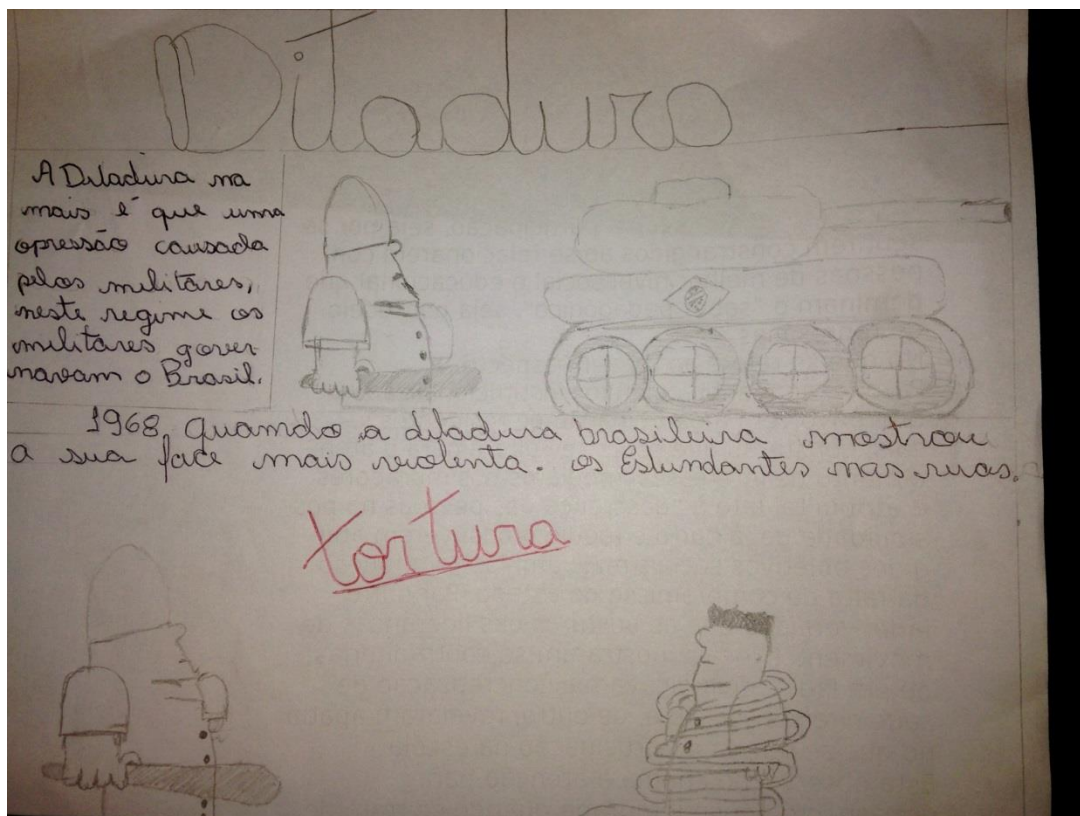


Figure 2 - Alunos do 9º ano Col Est Mal Cândido Rondon

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com novas metodologias em sala de aula e principalmente fazer com que os alunos se sintam parte integrante dessa escolha, faz com que se interessem e participem mais das aulas. Nessa nova concepção de que as aulas de História precisam estimular e fazer com que os alunos participem, vivemos rodeados de informações onde as mídias são parte integrante desta informação. O ensino de História precisa de novos objetivos, fontes para trabalhar em sala de aula desenvolvendo uma consciência histórica.

Nesta perspectiva nossos alunos devem ser instruídos para saber usar as mídias, afinal a cultura da mídia está presente entre nós. O ensino da História pode proporcionar aos nossos educandos uma visão de mundo, analisando em uma perspectiva mais ampla, olhando de uma maneira mais crítica o que se vincula como informação.

Pensar em uma prática que busque novos significados requer interesse de mudança e quebra de paradigmas. Exige a busca por diferentes fontes históricas,

requer um trabalho que antecede a apresentação de um determinado conteúdo com aulas expositivas e pesquisas prévias. Constatou-se com este estudo que as fontes fílmicas e a construção de Histórias em quadrinhos potencializa o trabalho em sala de aula e pode ser um facilitador na capacidade de apreensão e produção do conhecimento dos alunos bem como que estes adquiram novos significados e sentidos. Embora este estudo tenha apresentado resultado relevante em relação ao objetivo proposto, entende-se no entanto que este não pode ser generalizado, mas mostra o poderio que uma metodologia diversificada possa ter na aquisição de um determinado conhecimento. E, por fim, conclui-se destacando que este abra caminho para outros estudos e pesquisas na busca de uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS:

APOLINÁRIO, M. R. **Projeto Araribá: História**, v.4. São Paulo: Moderna, 2010.

CAINELLI, M. **A Escrita da História e os Conteúdos Ensinados na Disciplina de História no Ensino Fundamental. Educação e Filosofia**. V.26, n 51 p.163 – 184, jan/jun. 2012 – ISSN0102-6801. Uberlândia. Cd-rom.

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo. ECA – Ed. Moderna, {2}: 27 a 25, jan/abr. de 1995 Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/03/vidsal.pdf>>. Acesso em: 02 Mar 2015.

PALHARES, M.C. História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História. **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**, Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>>. Acesso em: 02 mar 2015.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEED). **Diretrizes Curriculares para o ensino de história nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio**. Curitiba, 2008.

RUSEN, J. **Studies in metahistory**. Tradução de Marcio E. Gonçalves. Pretoria: Human Sciences Research Council, 1993.

\_\_\_\_\_. **Studies in metahistory**. Pretoria: HSRC Publishers, 1993a.

\_\_\_\_\_. Razão Histórica: teoria da história. **Fundamentos da Ciência Histórica**. Editora Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis educativa**, v.1 n.2 Ponta Grossa: UEPG, 2006.

SCHMIDT, M. A. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta? In SCHMIDT, M. A, BARCA, I. **Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica**. IJUÍ Ed. Unijuí, 2009b. p. 21 – 51.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, M. A; GARCIA, T. M. F. **A formação da Consciência Histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. Cad. Cedes Campinas, vol.25, n. 67, p. 297 – 308, set/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 02 mar 2015.

SERRANO, J. **O Cinema Educativo** Revista Nova Escola, São Paulo, n.3, 1931.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2003.